

EXERCÍCIO PEDAGÓGICO E ENSINO DE GEOCIÊNCIAS NAS ESCOLAS DE FEIRA DE SANTANA-BA: ANÁLISE DO USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Irialinne Queiroz Rios¹; Joselisa Maria Chaves²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: iriaqrios@gmail.com
2. Professora Doutora, Área de Geociências/DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: joselisa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Manifestações Artísticas, Educação, Recurso Didático.

INTRODUÇÃO:

A análise da situação do ensino de temáticas relacionadas às Ciências da Terra, bem como a proposta e contribuição para a melhoria da educação no município de Feira de Santana são os principais objetivos do Projeto Ensino em Geociências, desenvolvido no Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Feira de Santana. Para tanto, tem lançado alternativas de recursos didáticos variados como forma de interferir positivamente em um dos paradigmas de um bom processo de ensino-aprendizagem, o exercício pedagógico.

A música como uma interessante forma de linguagem, pode contribuir na articulação do modo como o aluno ver o mundo, o “seu mundo” pode adquirir uma leitura mais sistematizada e concreta, através do relacionamento com um instrumento que a cada dia se torna mais coberto de significados e culturas. Desta forma, a pesquisa incluiu a música numa perspectiva escolar, como recurso didático propício a auxiliar na contextualização de assuntos relacionados às Geociências.

A Educação funciona em sistema, ou seja, um conjunto de partes que exercem papéis diferentes e importantes e constituem um todo integrado, no qual apenas mantém-se em equilíbrio se essas partes trabalharem continuamente relacionando-se de forma mútua. Neste sentido, o exercício pedagógico e os recursos didáticos empregados somam significantes peças do para um ensino de qualidade.

São múltiplos os materiais pedagógicos disponíveis atualmente, mas o uso que se faz nem sempre facilita o trabalho do docente. Para Alonso (1998) a decisão didática sobre os meios a serem utilizados não deve ser feita tanto em função da sua modernidade ou provável eficiência, mas sim da adequação às metas educacionais previstas. Shön (1992) explica que o melhor método será o que der melhor resposta a todas as dificuldades possíveis que o aluno tiver, quer dizer, não um método, mas uma arte e um talento.

Como afirma Santos(2009) diante da disponibilidade de recursos tecnológicos atrativos e de fácil acesso, tem sido cada vez menos atrativos debruçar-se sobre numerosas páginas de textos didáticos, ou mesmo ouvir professores com apresentações desinteressantes e desvinculadas com o que se ouve e se vê fora da escola. O hábito de ouvir músicas é marcante do cotidiano das pessoas, seja no trabalho, na rua, em casa ou até mesmo, em festas (PAULA, 2004). Essa apreciação é uma ótima condição para incluir a música também no ambiente escolar.

Em suma, a música pode servir na contextualização dos conteúdos, deixando as aulas mais atrativas, além de estimular o raciocínio dos alunos perante a interpretação, tornando-os mais críticos e reflexivos. Uma iniciativa que pode traduzir um melhor sistema educacional,

apto a atender as necessidades para a formação de futuros profissionais, de cidadãos conhecedores da realidade e capazes de manifestar pontos de vistas diferentes também a respeito da educação futura.

Entender como interagem os mecanismos que envolvem a Terra e suas dinâmicas é um bom ponto de partida para compreender a relação entre a sociedade e a natureza. As Geociências apresentam conteúdos fundamentais que auxiliam no entendimento dessas interações e a Geografia, por sua vez, mostra-se responsável pela análise do envolvimento da sociedade com o meio.

Tais conhecimentos proporcionam assim a compreensão da realidade, possibilitam a formação de indivíduos políticos, críticos e atuantes e, aliados à música, orientam o desenvolvimento de seres sensibilizados artística e culturalmente. Neste sentido, a pesquisa realizou um diagnóstico da situação do Ensino de Geociências nas Escolas Básicas do município de Feira de Santana, bem como a forma como os conteúdos são passados, lançando paralelamente uma alternativa de ferramenta pedagógica atrativa.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Na tentativa de alcançar as metas e objetivos propostos, se utilizou uma metodologia diagnóstica, onde buscou-se a partir de fontes primárias obter um quadro mais realístico sobre o ensino de geociências nas escolas do município de Feira de Santana. Para tanto, foram utilizados questionários direcionados às escolas, aos professores e aos alunos.

Utilizando uma amostragem não probabilística para diagnosticar e selecionar as escolas trabalhadas, foram escolhidas aquelas de maior acessibilidade e disponibilidade de informações, buscando algumas vantagens para diminuir o custo da pesquisa visto que, ainda não recebe diretamente apoio financeiro para sua realização. Os questionários foram direcionados à direção ou responsável pela administração da escola.

A parte representativa da população estudantil a qual as informações foram levantadas constitui uma amostragem não probabilística estratificada, uma vez que foram selecionados estudantes de séries variadas a fim de conseguir dados equivalentes a uma ampla faixa de estudantes da rede de ensino analisada. Quanto aos professores, as entrevistas foram direcionadas aos que lecionam Ciências ou Geografia na tentativa de aproximar ao máximo ao ensino de Geociências e diagnosticar sua situação.

Na pesquisa foi utilizada uma etapa metodológica analítica, na qual, através dos resultados encontrados quanto aos recursos didáticos disponíveis nas escolas, foram feitas análises do perfil da escola e dos profissionais que os utilizam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a aplicação dos questionários e dos resultados obtidos foi possível fazer uma análise pertinente da situação do ensino de Geociências no município de Feira de Santana e de como a Música esta sendo utilizada enquanto ferramenta didática

As escolas selecionadas têm uma boa disponibilidade de recursos pedagógicos, sendo os mais comuns o Livro Didático, Data Show, Aparelhos de Som e TV, Xerox, Filmes, Mapas e Globos. Dentre as que foram direcionados os questionários, todas as escolas Públicas disponibilizam livros-textos de Geografia para os alunos e possuem biblioteca, onde os alunos podem realizar suas pesquisas escolares e permitem empréstimos de livros para atividades fora do ambiente escolar. Cabe ressaltar que na instituição particular visitada, os pais são responsáveis pela compra dos livros dos filhos e não possui biblioteca, no entanto, há um acervo com livros paradidáticos, ou seja, livros que sem serem propriamente didáticos são utilizados para este fim, e didáticos os quais os alunos utilizam para pesquisa.

Em termos, as escolas estudadas possuem estruturas favoráveis ao ensino, um aspecto que influencia diretamente na qualidade da Educação, visto que um ambiente agradável aos alunos pode estimular o interesse e vontade de estudar e manter a frequência, e aos professores a satisfação em atuar naquele espaço. No entanto, é importante pensar que essa qualidade se deve também ao exercício docente, à responsabilidade do professor para com os princípios pedagógicos, em busca da transmissão e construção do conhecimento.

As perguntas dirigidas aos professores foram relacionadas à sua atuação e ao uso de recursos didáticos na contextualização dos conteúdos associados às Geociências. Como mostra a Figura I, apenas 10% dos professores entrevistados afirmam sempre utilizar músicas nas aulas, 60% às vezes, enquanto que 30% destes reconhecem e confessam que a usam raramente. No entanto, os resultados demonstram que os mesmos professores admitem que a música é um dos recursos que mais desperta a atenção dos alunos, perdendo apenas para os filmes.

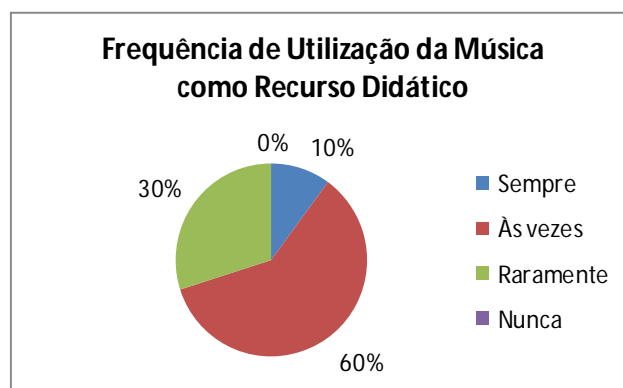


Figura I. Gráfico da frequência do uso da música como recurso didático nas escolas pesquisadas.

Dentre os professores entrevistados que lecionam Geografia, 71,4% possuem Graduação em Geografia e seguiram os estudos acadêmicos realizando uma Pós-Graduação (Especialização ou Mestrado), enquanto 28,6 % representam professores que são formados em outras áreas.

Resultando de questões claras e objetivas, os questionários direcionados aos alunos trazem resultados interessantes. Entre os 127 alunos, 47 declararam não gostar da forma como o (a) professor (a) de Geografia trabalha e 80 afirmaram que gostam. Apesar do número de alunos satisfeitos ter sido mais alto, pode-se criar preocupações quanto à grande quantidade de alunos descontentes com a metodologia do (a) professor (a).

Entre os recursos didáticos trabalhados pelos professores de Geografia, 26% dos alunos afirmaram que gostam mais do uso de Filmes nas aulas, enquanto apenas 10% preferem a Música. Associando a isso, os alunos responderam quanto à frequência da utilização da Música em sala de aula, que também nota-se está muito baixa, e pode ser o motivo pelo qual o alunado, em sua maioria, não considera ainda como um dos melhores recursos utilizados pelos professores.

De acordo com os alunos (a partir da mesma pergunta feita aos professores) raramente os professores utilizam a música como intermédio para a contextualização dos conteúdos. Esta resposta equivale a 67% da opinião dos alunos entrevistados, e apenas 8% afirmou que os professores sempre utilizam. Cabe ressaltar que, mesmo sem ter sido colocado como alternativa 8% dos alunos atestam que os professores NUNCA empregam a música na explicação dos assuntos.

No ensino e aprendizado de Geociências foram encontradas nas escolas algumas dificuldades e facilidades estampadas por motivos diversos. Os conteúdos apresentados como complicados para a explanação, por parte dos professores, foram justificados pela dificuldade

de compreensão dos alunos. Esses por sua vez, apontaram a falta de interesse próprio pelo assunto, a interferência de má estrutura física da escola e a falta de interesse dos colegas atrapalhando a compreensão do conteúdo, como os principais obstáculos para uma melhor aprendizagem.

Isso nos remete a pensar sobre a carência de métodos e ferramentas que tornem os conteúdos interessantes para os alunos em sala de aula, conseguindo a atenção e facilitando a assimilação por meio de uma dinâmica metodológica. Os assuntos mencionados foram Climas, Solos e Relevos.

Os temas considerados como os mais simples/fáceis para entender foram Solos, Relevos e Vegetação. Nota-se que os mesmos conteúdos considerados difíceis para uns são fáceis para outros, o que muitas vezes desorienta a prática e confunde o exercício docente, tornando-se a razão pela dificuldade apontada anteriormente.

É na sala de aula onde a construção de novos conhecimentos se inicia, e essa base exige do professor a capacidade de criar métodos variados, uma flexibilidade que atenda cada aluno em sua individualidade, essa muitas vezes compartilhada com outros, no caso das dúvidas.

A utilização da música pode ser vista neste sentido como uma estratégia para tornar interessantes temáticas que são consideradas pelos alunos como de difícil aprendizado e por isso indiferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Evidenciou-se na pesquisa que, a música apesar de ser apreciada por todos diariamente em vários ambientes, ainda é pouco empregada na escola, precisamente, em sala de aula. A prática docente necessita de aprimoramentos nos métodos e técnicas de ensino, que estimulem a participação, o interesse e o exercício dos alunos para o aprendizado.

A boa disponibilidade de recursos pedagógicos nas escolas pesquisadas não responde pela qualidade do ensino nas mesmas. A simples presença dessas ferramentas não significa que são usadas para os devidos fins e de forma aproveitável. Como mostram os dados, boa parte dos alunos entrevistados sente-se insatisfeita com a forma como os professores de Geografia e Ciências trabalham.

As ferramentas e metodologias utilizadas implicam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Conseguir a atenção dos alunos é um importante passo para se transmitir e produzir conhecimentos, e neste sentido, ela pode ser alcançada de acordo com a natureza do recurso didático apresentado.

REFERÊNCIAS:

ALONSO, A. S. M. O método e as decisões sobre os meios didáticos. In: SANCHO, Juana M. (Org.). *Para uma tecnologia Educacional*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CHAVES, J. M. *O Ensino de Geociências no 2º Grau em Feira de Santana (BA)*. Projeto de Pesquisa apresentado à Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 10 p.

PAULA, L. R. *A produção musical como recurso didático em aulas de geografia ministradas na educação básica*. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2004.

SANTOS, M. A. F. dos. *O ensino da Geografia através da música e imagens: uma proposta metodológica*. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Anais... Porto Alegre: 2009.

SCHÖN, D. *Formar Professores Como Profissionais Reflexivos*. In: O Professor e sua formação. Nóvoa, Antonio. Temas de Educação. 1ed, Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1992.